



DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

28.05.2018

Duração: 3 horas

I

Leila apareceu um dia à porta de casa de Filipe, historiador natural, contratando-o ali mesmo para escrever uma monografia de trezentas páginas dedicada à ascensão e queda da floresta autóctone portuguesa. Leila pagou-lhe de imediato um adiantamento de € 1.500, tendo ficado de pagar os restantes € 4.500 nos 30 dias seguintes à entrega de uma primeira versão completa do seu texto. Os dias transformaram-se em semanas, estas em meses, e Filipe nada. Leila, que estava em pulgas para ler e publicar tão fascinante obra, porque ainda não havia nada escrito sobre o tema, às tantas não se conteve mais e escreveu a Filipe, solicitando-lhe a entrega do texto no prazo de cinco dias. Filipe não reagiu.

Exatamente uma semana depois do envio daquela carta, Leila dá-se conta da publicação, por uma outra editora, de uma enciclopédia em três volumes sobre a floresta autóctone portuguesa, da autoria de Graciete. Leila telefona de imediato a Filipe, informando-o de que dá o contrato por sem efeito, porque o mercado não comportaria duas obras diferentes sobre aquele tema. Pede-lhe a devolução dos € 1.500 já pagos. Filipe mostra-se surpreendido com a sua reação e revela-lhe que concluía a escrita da sua monografia havia mais de um mês, aguardando pacatamente que Leila voltasse a bater-lhe à porta para levantar a obra. Insiste que a obra continua pronta a ser levantada e pede-lhe os € 4.500.

- a) Quem deve pagar o quê a quem? (5 valores)
- b) Se, quando Leila lhe aparecera em casa e o contratara, Filipe já soubesse que a obra de Graciete estava em fase adiantada de produção, seria diferente a sua resposta à primeira questão? (2 valores)
- c) Imagine que Filipe vem contestar que Leila lhe pagara os primeiros € 1.500 ali mesmo à porta de sua casa, no dia em que o contratara. Agora nega ter recebido qualquer quantia. Que cautela deveria Leila ter tido para se defender deste comportamento de Filipe? (1 valor)

## II

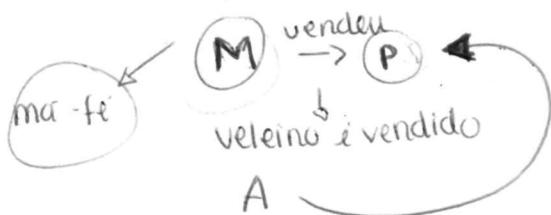
Medusa, estrela de cinema, está de passagem pelo nosso país. Desfruta de um merecido descanso, após a estreia do seu mais recente êxito de bilheteiras. Ao entardecer de um belíssimo dia de praia, Medusa encanta-se com um veleiro que vê passar ao largo e de imediato telefona a um dos seus assistentes, pedindo-lhe que descubra a quem pertence. Um tempo depois o veleiro já é seu: compra-o a Acrísio, entregando-lhe de imediato um anel de ouro e pedras preciosas recentemente avaliado em € 25.000 e os trocos que tinha na carteira: uns míseros € 3.000, comprometendo-se a pagar o remanescente, por transferência bancária, em três suaves prestações mensais de € 28.000.  $25.000 + 3000 + 28000$

Poucos dias depois Medusa encanta-se com Perseu, nadador-salvador numa das praias que frequenta. Num impulso, contrata os seus serviços em regime de exclusividade: até ao final do verão, Perseu seguiu-la para onde quer que fosse, dispondo-se a salvá-la, e só a ela, sempre se atrapalhasse durante um banho de mar. Em troca, transmite-lhe a propriedade do veleiro, reservando-se o direito de o usar durante as férias em Portugal.  $\downarrow$   
M para P

Ao consultar o registo do veleiro, Acrísio apercebe-se do sucedido e fica deveras preocupado. Aceitara vender o seu veleiro em prestações porque imaginara que, na pior das hipóteses, o veleiro ali permaneceria, à mão de semear, e, se necessário, responderia por aquela dívida. Medusa até poderia ser multimilionária, mas não lhe conhecia outros bens em Portugal.

- a) Medusa ficara de pagar a primeira prestação em 1 de agosto, a segunda em 1 de setembro e a terceira em 1 de outubro. Acrísio descobre que o veleiro já não lhe pertence em meados de julho. Pode Acrísio reagir de imediato contra a transmissão do veleiro a Perseu? (4 valores)
- b) Em 31 de dezembro, quanto deve Medusa a Acrísio? (2 valores)  
 $\hookrightarrow 28.000 +$  juros monatónios de 5 meses
- c) Imagine que o tribunal dá como provado que, ao contratar Perseu, Medusa avisara-o de que não tencionava pagar o remanescente do preço a Acrísio. O veleiro é penhorado e vendido em hasta pública. Se o montante obtido com a venda não chegar para saldar a totalidade da dívida, pode Acrísio exigir a Perseu que pague do seu bolso o remanescente da dívida de Medusa? (3 valores)
- d) Vendo-se sem o veleiro, e quicá sem mais algum do seu dinheiro, poderá Perseu exigir mais alguma coisa a Medusa? (3 valores)

$$\begin{array}{r} 2240 \text{€} \\ - 12 \\ \hline 2 \end{array}$$



$$\begin{array}{r} 28 \\ 1120 - 12 \\ - 5 \\ \hline 466,66 \end{array}$$